



II SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**MICROBIOLOGIA  
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



# **Anais do II Simpósio Nacional de Microbiologia Veterinária**

**Porto Alegre, 23 e 24 de fevereiro de 2024**

## **ORGANIZAÇÃO**

**Associação de Turma de Medicina Veterinária UFRGS 2024/1**

**Laboratório de Bacteriologia Veterinária – LaBacVet da UFRGS**

**UFRGS**

**Porto Alegre**

**2024**



II SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**MICROBIOLOGIA  
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



S612a Simpósio Nacional de Microbiologia Veterinária (2. : 2024 : Porto Alegre, RS).  
Anais do II Simpósio Nacional de Microbiologia Veterinária [recurso eletrônico] /  
organização, Associação de Turma de Medicina Veterinária UFRGS 2024/1,  
Laboratório de Bacteriologia Veterinária – LaBacVet da UFRGS. – Dados eletrônicos  
(1 arquivo : 965 KBytes). – Porto Alegre : UFRGS, 2024.  
53 p.

Livro digital  
Formato: PDF

ISBN 978-65-5973-357-6

1. Produção Animal. 2. Resistência antimicrobiana. 3. Sanidade. 4. Saúde Única.  
5. Zoonoses. I. Associação de Turma de Medicina Veterinária UFRGS 2024/1.  
II. Laboratório de Bacteriologia Veterinária – LaBacVet da UFRGS. III. Título.

CDD 636.089601



II SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**MICROBIOLOGIA  
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



## **DADOS PRELIMINARES DA INFLUÊNCIA EXERCIDA PELA ESCHERICHIA COLI NO INTERVALO INTEROVULATÓRIO DE ÉGUAS**

Giulianna Montiel Scherer<sup>1</sup>; Gustavo Rupp Larentis<sup>1</sup>; Henrique Boll De Araujo Bastos<sup>1</sup>; Rodrigo Costa Mattos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Rio Grande do Sul, REPROLAB

**Introdução:** A endometrite bacteriana, causadora de grandes perdas econômicas para equinocultura, tem como uma de suas principais causadoras a *Escherichia coli*. O assunto tem grande relevância, uma vez que a compreensão do ciclo ovulatório das éguas é necessária para que exista um melhor aproveitamento das biotécnicas da reprodução.

**Objetivo:** A pesquisa estuda a possibilidade de a endometrite causada por *Escherichia coli* influenciar na duração do intervalo interovulatório em fêmeas da espécie equina.

**Metodologia:** Foi acompanhado dois ciclos de cada uma das três éguas usadas no experimento, um para ser usado como controle e o outro com a inoculação de *Escherichia coli*. As éguas foram avaliadas por palpação retal e ultrassonografia para monitoramento do ciclo estral. A partir da observação de folículo maior que 35 mm e presença de edema endometrial, as análises foram feitas diariamente e seguiram até a ovulação seguinte, configurando um intervalo interovulatório. A infecção intrauterina foi feita com a inoculação de *E. Coli* da seguinte forma: infusão de  $3 \times 10^9$  unidades formadoras de colônia suspendidas em 20 mL de solução salina. Após a ovulação, amostras endometriais foram coletadas das éguas diariamente até a observação de uma nova ovulação. Foram utilizados dois swabs para a obtenção das amostras para o exame bacteriológico e citológico. As amostras foram coletadas do lúmen uterino, com auxílio de um espéculo, pinça de cérvix e haste de coleta. As avaliações bacteriológicas foram feitas com cultivo em ágar cromogênico. As avaliações citológicas foram realizadas pelo esfregaço e microscopia óptica. **Resultados:** As éguas do grupo controle tiveram uma média de 17



II SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**MICROBIOLOGIA  
VETERINÁRIA**



MEDICINA VETERINÁRIA



dias de intervalo interovulatório, com desvio padrão de zero. Enquanto as éguas inoculadas tiveram uma média de 18,67 dias de ciclo, com desvio padrão de 2,89.

**Conclusão:** Os dados preliminares, apontam uma ausência de diferença entre os grupos estudados. Indicando que a *Escherichia coli* na concentração utilizada não foi capaz de alterar o intervalo interovulatório.

**Palavras – chaves:** bactéria, endometrite, equinocultura

**Área de avaliação:** microbiologia